

CIDADE DE VITÓRIA vista da baía, em fotografia tirada por volta do ano de 1900. A imagem dos casarões e igrejas recebia elogios dos navegantes

Que fim levou a cidade presépio?

Dos prédios em estilo colonial que encantavam quem passava pela baía de Vitória, poucos monumentos restaram

Texto: Luiza Wernersbach
Arte: André Felix

Até o início do século passado, tripulantes de embarcações que chegavam ao Espírito Santo não tinham dúvidas ao se deparar com a imagem acima.

As luzes de casas e sobrados que seguiam o relevo iluminando a mata do Morro da Fonte Grande logo revelavam que o local só podia ser um: Vitória.

Graças ao cenário, a capital recebeu o apelido de “cidade presépio”. No entanto, poucas edificações sobreviveram.

De acordo com o historiador Sebastião Pimentel, com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, uma onda de modernização tomou o País, e Vitória seguiu o mesmo caminho.

A primeira grande mudança ocorreu com Jerônimo Monteiro, que governou o Espírito Santo entre 1908 e 1912.

Assim como os demais presidentes de Estado, Jerônimo queria apagar da cidade qualquer vestígio do período imperial.

“A ideia era colocar a cidade abaixo porque o que já existia tinha uma presença colonial muito forte”, explicou o historiador.

Jerônimo iniciou a implantação de saneamento básico, ampliou ruas e remodelou a arquitetura das construções.

“Era preciso fazer a mudança para mostrar o progresso”, afirmou Pimentel.

História resiste

Igreja de Santa Luzia é edificação mais antiga

1 IGREJA DA MISERICÓRDIA

Ao contrário dos outros pontos, a Igreja da Misericórdia não existe mais. Por possuir arquitetura do período colonial, ela foi demolida em 1911 para a construção do que representava um ícone do Estado: o Palácio Domingos Martins, antiga sede da Assembleia Legislativa.



2 PALÁCIO ANCHIETA

Antes de se tornar sede do governo, o Palácio Anchieta era, na verdade, a Igreja de São Tiago, colégio dos jesuítas. A construção do século XVI sofreu inúmeras reformas e teve suas torres demolidas no governo de Jerônimo Monteiro.

3 CASAS NA RUA JOSÉ MARCELINO

As casas de nº 197 e 203/205, na Cidade Alta, são as únicas que restaram do período colonial em Vitória. Os dois sobrados geminados foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

4 IGREJA DE SÃO GONÇALO

Guardando as características da “Vitória colonial”, a Igreja de São Gonçalo Garcia preserva seu estilo barroco. Construída no século XVIII, ela foi tombada em 1948 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



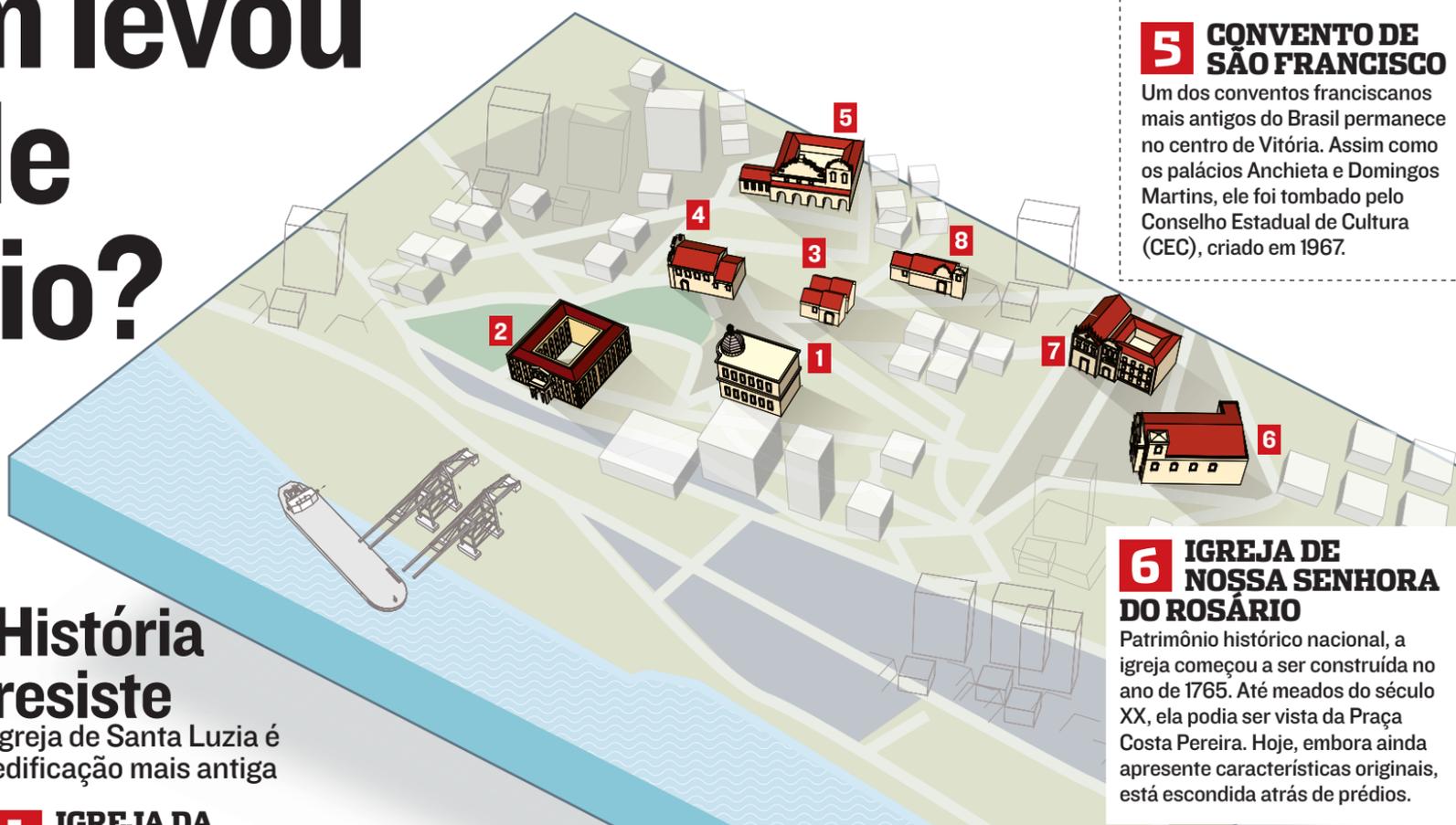
Por que mudar a cidade?

O governo de Jerônimo Monteiro (1908-1912) deu início à modernização de Vitória com a demolição de edificações construídas no período colonial.

Para a coordenadora de revitalização urbana da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Anna Karine Bellini, as mo-

dificações foram reflexo de um período de transformações econômicas.

“A província do Espírito Santo não tinha recursos e se fechou para evitar o contrabando de ouro de Minas Gerais. Depois dessa fase, com o ‘boom’ do café e ideias modernistas se espalhando pelo País, era normal que isso acontecesse”, afirmou.



5 CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Um dos conventos franciscanos mais antigos do Brasil permanece no centro de Vitória. Assim como os palácios Anchieta e Domingos Martins, ele foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC), criado em 1967.



6 IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Patrimônio histórico nacional, a igreja começou a ser construída no ano de 1765. Até meados do século XX, ela podia ser vista da Praça Costa Pereira. Hoje, embora ainda apresente características originais, está escondida atrás de prédios.

7 IGREJA E CONVENTO DO CARMO

A estrutura da Igreja e do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, fundada em 1682, também permanece no Centro. Ela foi remodelada por Jerônimo Monteiro em 1910, mas o edifício ainda possui praticamente o mesmo volume que possuía na época. A capela que ficava ao lado da igreja foi destruída.



8 IGREJA DE SANTA LUZIA

Edificação mais antiga de Vitória, construída no século XVI, a igreja fica na Cidade Alta. Ela foi a capela da fazenda de Duarte Lemos, segundo donatário da capitania do Espírito Santo.